



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Instituto de Geociências  
Instituto de Artes

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo

**Alan Felipe e Laura Segovia Tercic**

***Conta Mais, Ciência : PODCAST SOBRE HISTÓRIAS DE CAMPO  
DE CIENTISTAS BRASILEIROS***

**Campinas  
2021**

**Alan Felipe e Laura Tercic**

***Conta Mais, Ciência: PODCAST SOBRE HISTÓRIAS DE CAMPO  
DE CIENTISTAS BRASILEIROS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Geociências, ao Instituto de Artes e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de especialista em Jornalismo Científico.

Este exemplar corresponde à versão final do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por Laura Segovia Tercic e por Alan Felipe, sob orientação da Profa. Dra. Germana Barata.

**CAMPINAS  
2021**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Geociências  
Marta dos Santos - CRB 8/5892

F335c Felipe, Alan, 1992-  
*Conta Mais, Ciência* : podcast sobre histórias de campo de cientistas brasileiros / Alan Felipe Ferreira, Laura Segovia Tercic. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Germana Fernandes Barata.  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Jornalismo científico. 2. Podcasts. 3. Trabalhos de campo. 4. Pesquisa - Brasil. I. Barata, Germana Fernandes, 1974-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Palavras-chave em inglês:**

Science journalism

Podcasts

Field work

Research - Brazil

**Titulação:** Especialista

**Banca examinadora:**

Germana Fernandes Barata [Orientador]

Daniela de Oliveira Keblis

Juliana Sangion Antonelli

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 10-02-2021

*"In the end we will conserve only what we love;  
we will love only what we understand;  
and we will understand only what we are taught."*

(Baba Dioum, 1968)



Aos que veem na natureza e na educação as chaves para uma vida  
de encantos e para uma sociedade mais saudável.

## AGRADECIMENTOS

Pelos frutos colhidos até agora e pelos que ainda estão por vir com este projeto, agradecemos aos responsáveis pela criação e manutenção do programa de especialização em jornalismo científico do Labjor, que oferece há 20 anos qualidade e cuidado no ensino e aprendizagem de grupos interdisciplinares de profissionais em um dos poucos cursos de mestrado *lato sensu* de universidades brasileiras que se mantém acessível e gratuito. Não são raras, a ver por relatos de integrantes de turmas anteriores, as pessoas que ganharam uma guinada especial de vida ao ingressarem no curso e que se inspiraram nas vastas possibilidades da comunicação científica. É o caso dos autores deste trabalho. Agradecemos aos colegas de turma, aos palestrantes convidados (profissionais espetaculares do jornalismo científico e de institutos diversos de ciência e tecnologia brasileiros), aos socorros gentis, burocráticos e tecnológicos de Andressa e Alessandra, à banca de apresentação do TCC, e aos professores. Em especial às professoras Germana Barata, Sabine Righetti e Simone Pallone, que, com ternura e persistência, remaram longamente junto conosco através dos desafios tempestuosos de um ano atípico de pandemia na educação à distância e na elevação da urgência e do peso da divulgação de ciência no mundo. O barco claramente continua, e nós com ele, agora com remos mais fortes construídos ao longo de 2020. Por último, é indispensável agradecer aos entes amados, entre familiares, amigos e outras categorias de entremeio, que ajudam a compor o miolo de nosso ser, e que, conseqüentemente, estão ali sempre presentes na essência de qualquer produção e resultado em nossos percursos, até mesmo em um programa sonoro sobre os perrengues da vida de um(a) cientista.

## RESUMO

O *Conta Mais, Ciência* é um podcast que narra histórias curiosas e divertidas de quem está sempre presente nas atividades de campo das pesquisas brasileiras, mas que não têm espaço dentro dos artigos e teses apresentados. O programa capta os “bastidores”, o “making-of” das ciências naturais, dando assim luz a acontecimentos pouco divulgados, porém essenciais na produção do conhecimento acadêmico brasileiro. Apesar de focados na anedota, todos os episódios descrevem as formações naturais e biodiversidade brasileira e têm em seus desfechos a explicação de como a pesquisa em questão contribuiu para a sociedade e meio ambiente e uma breve descrição da instituição a qual o capítulo está representando. A construção dos episódios se baseia e utiliza de princípios do humor e contação de história que comprovadamente auxiliam em objetivos emocionais e cognitivos da comunicação da ciência. Nasce também da carência de iniciativas similares no país e que valorizem e desmitifiquem quem faz ciência e do cotidiano desses profissionais. O público-alvo são adolescentes em fase de escolha de profissão e a própria comunidade acadêmica. Espera-se que o podcast ofereça a ambos uma opção de entretenimento informativo.

**Palavras Chaves:** Jornalismo Científico. Podcast. Trabalho de campo. Pesquisa brasileira.

## ABSTRACT

*Conta Mais, Ciência* (“*Tell me more, Science*”) is a podcast that tells curious and funny stories by people who are always involved in fieldwork for Brazilian research, and which have no space to be disclosed within articles, theses and dissertations. This programme captures the “backstage”, the “making-of”, of the natural sciences, bringing to light events that, even though not usually publicised, are an essential part of the production of Brazilian academic knowledge. Although focused on the anecdotes, all episodes also describe aspects of Brazilian natural formations and biodiversity, and their endings include an explanation of how the research in question contributed to society and the environment and a brief description of the institution under which the researcher represented in the chapter worked at the time. The construction of the episodes is based on and uses principles of storytelling and theories of humour, which are proven to help with the emotional and cognitive aspects of science communication. The podcast is also born from the lack of similar initiatives in Brazil which highlight the importance of and demystify those who produce science and their daily activities. The target audience are teenagers who will soon choose a career path and the academic community itself. The podcast is meant to offer both these audiences an option for informative entertainment.

**Key-words:** Science communication. Podcast. Field research. Brazilian research.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Objetivos e Público Alvo.....	11
3. Metodologia.....	12
4. Produto.....	18
5. Desafios Encontrados.....	18
6. Conclusões.....	19
7. Próximos Passos..	19
Referências.....	20
Anexos.....	21



## 1. Introdução

Os autores deste TCC de Especialização em Jornalismo Científico têm formações muito distintas: um é jornalista e a outra é bióloga. No entanto, ambos compartilham do interesse e entusiasmo por falar de ciência, especialmente de forma divertida. Ao terem já trabalhado juntos em 2020 em uma série especial para adolescentes sobre [a origem do vírus Sars-CoV-2 na revista eletrônica Ciência na Rua](#), constataram que na comunicação de um assunto tão delicado, o uso do recurso do humor e da narrativa se prova desafiador, porém construtivo. A parceria deu certo e, portanto, seguiu neste trabalho e com modo de expressão similar (narrativa e humor). Desta vez, para a elaboração de um podcast que una entretenimento e aprendizado na exposição da prática científica do Brasil.

A ideia e motivação surgiram da vontade de familiarizar e aproximar, através de conteúdo leve e imaginativo, as pessoas com as práticas de pesquisa em diferentes áreas e com distintas instituições (entre museus, universidades, fundações...) de pesquisa brasileira. Criando, assim, menor estranheza com a metodologia da ciência, ao mesmo tempo que uma conexão afetiva com seus atores/personagens e com os objetos de estudo. Até recentemente, por exemplo, o Instituto Butantan e a Fiocruz não eram nomes reconhecidos pela população do país. Isso mudou com a Covid-19, mas muitas universidades e institutos permanecem ainda nas sombras na cultura da sociedade brasileira. Também contribuiu para a idealização e inspiração do projeto o fato de a própria autora, bióloga, já ter passado por situações de campo (**Anexo 1**) em formações naturais diversificadas do país, e escutado muitas mais de colegas de profissão.

A combinação de ciência com humor já foi demonstrada como benéfica para o aprendizado, assim como para a conexão entre participantes (Armstrong, 2002). A contação de histórias também se provou, em muitas pesquisas recentes, um instrumento que promove envolvimento com a ciência (Dahlstrom, 2014) e que ajuda a entender, processar e lembrar de informações relacionadas ao meio científico (ElShafie, 2018).

Desde populações humanas antigas, a reunião de pessoas em eventos e as ilustrações (por exemplo em cavernas) para que se contassem histórias permitiram que nossos ancestrais fizessem sentido do meio que os cercava e das sensações que experimentavam. Steve Miller (2008) observou uma vez que a contação de histórias é “uma alma em comum” a todas as pessoas.

Independentemente da formação e posição social, através de narrativas, as pessoas podem se identificar com personagens, visões de mundo e valores contidos em determinada produção textual (escrita, falada ou visual). E, assim, utilizar de semelhantes resoluções de

situações-problema em suas próprias vidas e se interessar mais sobre tópicos específicos. Davies et. al. (2019) argumenta que especificamente contos sobre ciência também são uma parte integral da cultura humana e que, através dessas histórias, a comunicação de ciência ajuda a moldar significados que determinam nossas identidades.

Na busca de iniciativas similares à proposta deste trabalho, tanto a fim de comparação e análise crítica quanto para entender melhor se o produto que queremos providenciar teria espaço de consumo em relação à oferta disponível, nos deparamos com algumas atividades estrangeiras, porém com escassez no âmbito nacional.

Apesar de o uso do humor na educação e na divulgação científica não ser novidade, inclusive em eventos típicos e específicos de cursos de graduação do ensino superior, são poucas as iniciativas profissionais no Brasil voltadas ao público geral e que se utilizem de elementos cômicos para apresentar o modo como são feitos os trabalhos de campo. Algo com o potencial de desconstruir os estereótipos do cientista nessa prática.

Dentre as iniciativas que encontramos se destacam o Anecdotal Evidence, o Bright Club e o Desventuras na Ciência (*The Messy Side of Science*) (**Fig. 1**). Os dois primeiros tratam de eventos organizados ao redor de apresentações de *stand-up comedy*, em que os próprios pesquisadores sobem ao palco para protagonizar e contar oralmente suas passagens curiosas e engraçadas do dia-a-dia do fazer ciência. O Anecdotal Evidence é uma iniciativa da comunidade canadense, enquanto o Bright Club se iniciou em Londres na University College of London, tendo posteriormente se espalhado para o restante do Reino Unido, Irlanda e Austrália.

Talvez o produto mais parecido com o idealizado no início do projeto tenha sido o livro Desventuras na Ciência, de Jim Jourdane. Lançado em 2017 em sua versão em inglês e apenas em 2019 no Brasil com tradução em português, esta obra reúne experiências diversas e conta, através de textos e ilustrações e dentro de uma perspectiva humorística, os imprevistos de 25 cientistas em seus trabalhos de campo. As histórias foram selecionadas no Twitter a partir da hashtag #fieldworkfail e são, em sua maioria, de pesquisadores da América do Norte e da Europa, sem nenhum brasileiro.

Por todas as razões acima, que incluem benefícios à humanidade e à comunicação da ciência através de contos e humor, e pela lacuna no Brasil de algo nesse campo que documente (com técnicas jornalísticas) e apresente o cotidiano de pesquisadores em viagens de campo de iniciação científica, mestrado, doutorado etc, é que justificamos a importância deste TCC para o jornalismo científico.



**Fig. 1.** Capa do livro *Desventuras na Ciência*. Jourdane, Jim. Ed. Blucher, 2019. Título original: *The Messy Side of Science*. Fonte da imagem: <https://www.amazon.com/Desventuras-Ciencia-Em-Portugues-Brasil/dp/8521213824>

## 2. Objetivo e Público-alvo

O objetivo é aproximar e despertar o interesse do público de forma leve, lúdica e afetiva da prática científica e dos cientistas do país, assim ajudando na desmistificação de estereótipos, no esclarecimento de procedimentos considerados próprios do método científico (em oposição à pseudociência e a outras formas de produção de conhecimento) e na apresentação e valorização das instituições que possibilitam os estudos nacionais. A princípio objetivamos focar nas consideradas Ciências Naturais em diferentes áreas de estudos/profissões (exemplo: arqueologia, paleontologia, geografia, geologia, biologia, oceanografia), com representação de diferentes estados e diferentes institutos/museus e universidades. Mais para frente, pretendemos expandir para demais disciplinas e campos de pesquisa. Além disso, também temos como objetivo descrever e apresentar as belezas dos cenários dos diferentes biomas e formações naturais do país com toda sua biodiversidade. E, por último, mostrar como que os “perrengues” de ser picado, se perder, viajar por horas sem

banho, entre outros, valem a pena na profissão de um(a) pesquisador(a). Com isso, não pretendemos esconder, e se possível destacaremos sempre que houver oportunidade, dificuldades de outra natureza, como investimentos e incentivos governamentais à ciência .

**Público Alvo:** Comunidade acadêmica de áreas diversas, interessada em distração e aprendizado com os casos dos colegas que participam dos episódios, e estudantes de ensino médio e cursinho na busca de conhecer melhor os cursos de ensino superior e o leque de formação e linhas de pesquisas em ciências naturais.

### 3. Metodologia

Inicialmente a forma e linguagem escolhidas para cumprir os objetivos da proposta eram através da escrita. Mas, devido ao tempo disponível e também para aproveitar elementos orais únicos e emotivos de nossos pesquisadores entrevistados no ato de contar suas histórias, optamos por, neste primeiro momento, utilizar o podcast como formato mais adequado.

Além disso, tínhamos o desejo de explorar o que Holliman (2011) afirma sobre a ubiquidade de tecnologias e mídias digitais estarem mudando a forma como as pessoas encontram e consomem histórias relacionadas à ciência. Mais recentemente, surgiu também o interesse em explorar o mundo das paisagens sonoras, da limpeza de ouvidos para a sensibilidade auditiva e da condução de emoções e imaginação, descritas no livro de Schafer (1991), *O Ouvido Pensante*.

A escolha e design do logo do podcast (**Figs. 2 e 3**) foram baseados na junção de um elemento das ciências naturais (a lagarta) e de um que demonstrasse o momento de se sentar para ouvir um caso/história (“cafézinho”). Em adição, temos que a transformação da lagarta em ecdise e depois em borboleta é um exemplo clássico em descrições de História Natural, assim como em explicações introdutórias sobre seres-vivos, assim como tem semelhança com a passagem da lagarta que fuma no romance sobre Alice, de Lewis Carroll. O café também representa um costume bem brasileiro de interação e conversa amigável. No entanto, estamos considerando para antes do lançamento do podcast talvez procurar uma espécie de lagarta brasileira para substituir a que está agora no logo, por ser assim muito mais representativo da proposta do programa.



**Fig. 2.** Logo do podcast Conta Mais, Ciência! - versão colorida. Criação de Laura Segovia Tercic a partir de foto real da internet, com o programa de edição de imagens “befunky”.



**Fig. 3.** Logo do podcast Conta Mais, Ciência! - versão preto & branco. Criação de Laura Segovia Tercic a partir de foto real da internet, com o programa de edição de imagens “befunky”.

Durante a preparação de entrevistas e roteiros foram utilizados os conhecimentos teórico-técnicos de reportagem como descritos em Campos (2009) e Lage (2001), além dos aprendizados de jornalismo científico a partir das disciplinas dos três semestres da especialização. Esses aprendizados permearam todo o processo de elaboração deste trabalho, do começo da pauta ao fim da edição dos áudios.

## Passo-a-passo de cada episódio

### I. Pré-Pauta e contato com o convidado

Em um primeiro momento, realizamos uma convocação aos pesquisadores através de redes sociais, como twitter, instagram, facebook e whatsapp (Fig. 4) para que contassem suas histórias de campo. Como o retorno com esta proposta foi baixo, constatamos a necessidade de ir diretamente atrás das fontes através de contato direto por email e telefone . A partir desta decisão, realizamos levantamento dos trabalhos de pesquisa de prováveis boas fontes em diferentes áreas e institutos e de reportagens a respeito desses nomes, e fizemos reuniões prévias com os cientistas, para assim encontrar quais os possíveis temas e convidados a serem explorados. A indicação pessoal de um pesquisador para o outro (que “ouviu uma vez um caso da boca do colega”) também cumpriu um papel de peso na pré-pauta de cada episódio.



Fig. 4. Imagem criada para redes sociais

### II. Pré-roteiro de entrevista

Na maioria dos casos, já sabíamos qual seria a história contada pelo pesquisador e criamos perguntas que pudessem angariar mais detalhes da anedota. As perguntas padrão para todas as entrevistas giram em torno do caso cômico, da descrição das localidades, do histórico

do(a) entrevistado(a) na carreira e dos objetivos e resultados da pesquisa na ocasião da principal história contada, além da pergunta final (se “valeu a pena” o perrengue).

### III. **Entrevista**

A entrevista foi feita em uma conversa no Zoom para que os pesquisadores pudessem visualizar os autores do trabalho, e o áudio foi gravado através do programa Zencastr, que grava em faixas separadas os áudios dos participantes.

### IV. **Transcrição**

As transcrições das melhores partes do episódio foram feitas e minutadas para poderem ser encontradas com maior facilidade na edição e para facilitar a etapa seguinte de roteirização do episódio.

### V. **Roteirização episódio**

O roteiro foi escrito de modo que os dois autores guiassem a narração, intercalando com trechos de reportagens e da entrevista com o pesquisador. Como base para criar um padrão entre os episódios, seguimos o modelo de roteiro elaborado previamente (**Anexo 2**)

### VI. **Gravação das vozes narrativas**

Gravamos nossas vozes com o programa Zencastr. Para evitar maiores problemas de captação de ruídos, isolamos os barulhos externos usando cobertores.

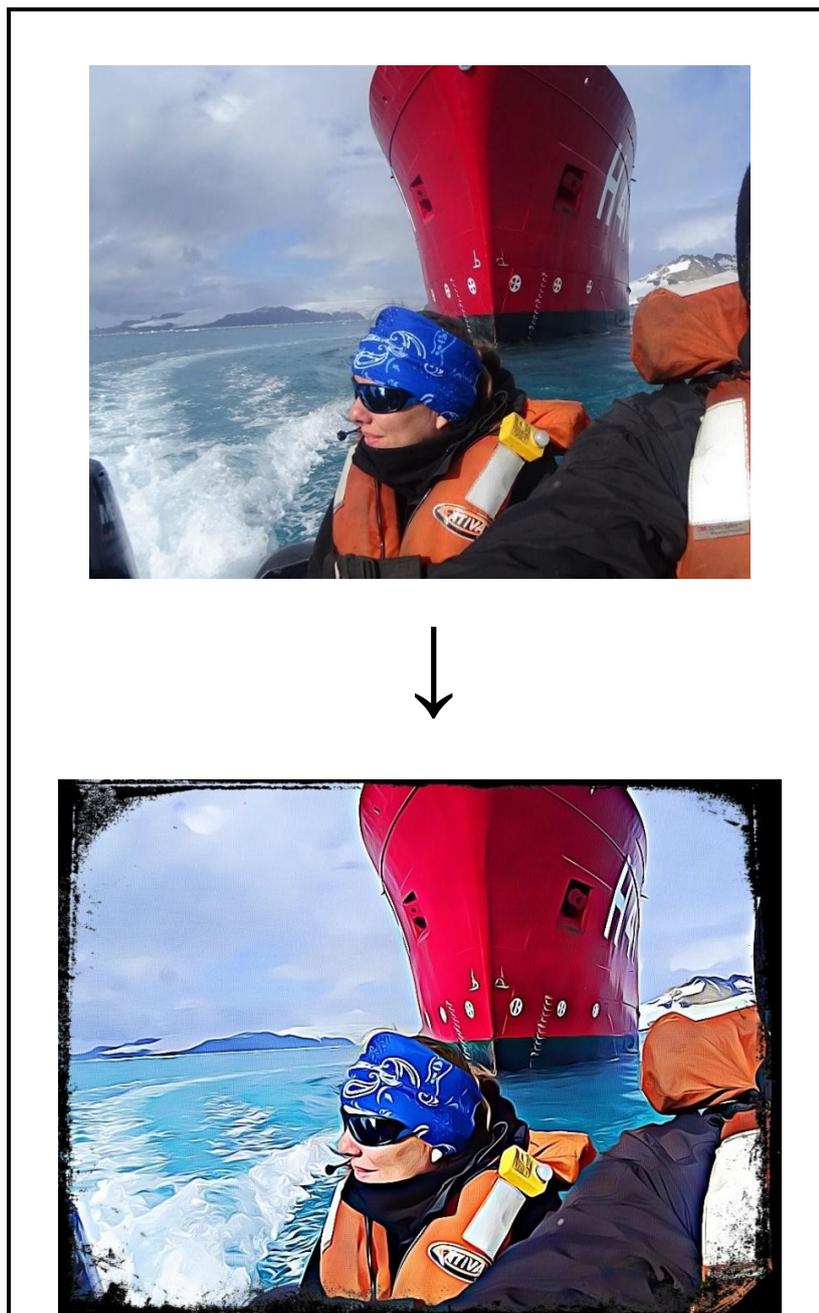
### VII. **Edição e sonorização**

A partir do roteiro, são acrescentadas músicas, backgrounds sonoros e efeitos para amplificar a ambientação e aprofundar a experiência no episódio. Uma atenção especial tem sido dedicada na edição dos novos episódios para atender as reflexões de Schafer (1991) acerca da importância, na criação de uma paisagem sonora, do uso de silêncio, de pausas

longas e curtas, e da seletividade dos volumes dos diferentes instrumentos e de graves e agudos para demarcar ou destacar as emoções dos momentos relatados pelos protagonistas das histórias. Entendemos estes como elementos auxiliares de extrema relevância para contar uma história e conduzir a narrativa.

## VIII. **Imagens**

Foram construídas imagens a partir de fotos enviadas pelos próprios pesquisadores, para adicionar um recurso visual ilustrativo dos episódios. Para conversar com a proposta e padronizar o estilo, as imagens foram transformadas em cartoons utilizando o programa *Befunky*. Caso o Youtube seja futuramente utilizado para veicular o podcast, as imagens serão utilizadas como fundo para os vídeos. A **Fig. 5**, abaixo, mostra a imagem original e a versão cartunizada correspondentes ao Episódio 5 (“A vez em que a paleontóloga ficou presa no acampamento”). As outras imagens podem ser vistas no **Anexo 3**.



**Fig. 5.** A pesquisadora Juliana Sayão durante viagem de campo na Antártica (Episódio 5 - A vez em que a paleontóloga ficou presa no acampamento)

## IX. **Publicação e divulgação**

O podcast será publicado nos principais agregadores online para que possa ser acessado e escutado pelo público geral. Pretendemos usar o *Anchor*, que é gratuito, e também os veículos *Spotify*, *iTunes*, *Deezer*, *Castbox* e *YouTube*.

Depois de prontos os primeiros cinco episódios, pretendemos realizar um lançamento e divulgação através de sites com conteúdo de ciência, blogs, redes sociais ou outros tipos de

páginas da internet.

#### **4. Produto**

No momento, das cinco entrevistas que gravamos, duas avançaram até o estágio final de edição dos áudios (Episódios 1 e 2), e serão publicadas em breve.

#### **Lista de episódios até o momento da apresentação deste TCC:**

Ep 01 \_ A vez em que a espeleóloga encontrou um crânio antigo de hominídeo (finalizado)

Ep 02 \_ A vez em que a etóloga quase perdeu as fezes do macaco-prego (finalizado)

Ep 03 \_ A vez em que o mastozoólogo caiu de moto no meio dos caçadores (em processo)

Ep 04 \_ A vez em que o mastozoólogo se recusou a comer tatu (em processo)

Ep 05 \_ A vez em que a paleontóloga precisou ser resgatada na Antártica (em processo)

#### **5. Desafios Encontrados**

- Ritmo: o imaginado e o real depois do processamento dos episódios foram distintos, especialmente no primeiro (o momento clímax do episódio não ficou tão claro como esperado).
- Padronização: Heterogeneidade nas formas de contar história e níveis individuais de “comicidade” dos entrevistados.
- Gravação e edição dos sons: dificuldades com a qualidade dos aparelhos de que dispúnhamos.
- Título com “Ciência” no nome: Lado negativo - considerado excludente de público não envolvido já com ciência. Lado positivo - busca fácil online no spotify e youtube e porção significativa do público-alvo definido se encaixa.
- Carência de recursos visuais: dificuldade de se apoiar apenas nos sons para “pintar” as imagens e cenas descritas.

#### **6. Conclusões**

- Diferencial: passo a mais do que iniciativas similares, pois é nacional, focando em pesquisadores brasileiros e com estratégias únicas, elencadas neste trabalho.
- Potencial de duração: praticamente infinito, considerando a quantidade de experiências vividas por quem trabalha, trabalhou e irá trabalhar com pesquisa no Brasil.
- Retorno/feedback: o pouco feedback que recebemos dos entrevistados e da pequena amostra de ouvintes foi muito boa. Mas não chegaram a ouvir nenhum dos episódios finalizados. Criamos uma conta de email (**contamaisciencia@gmail.com**) para receber dúvidas, comentários e pedidos dos futuros ouvintes. Este endereço é comunicado ao final de cada episódio

## **7. Próximos Passos**

Nossos próximos passos consistem em gravar e editar os episódios que estão na sequência, colocar no ar e iniciar a tarefa de divulgação do podcast. Além disso, pretendemos transformar as histórias contadas, com a devida adaptação, em livro ilustrado e submetê-lo para concorrer a editais, como o *Meio de Cultura*, da Unicamp.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, P.: You're having a laugh! Learning as fun. Paper presented at SCUTREA, 32nd Annual Conference, 2-4 July 2002, University of Stirling, 2002. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/00002057.htm> . Acesso em 08/02/2021

CAMPOS, P. C.. Gêneros do jornalismo e técnicas de entrevista, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/campos-pedro-generos-do-jornalismo.pdf>. Acesso em 08/02/2021

DAHLSTROM, M. F. 'Using narratives and storytelling to communicate science with nonexpert audiences'. Proceedings of the National Academy of Sciences 111 (Supplement 4), pp. 13614–13620, 2014.

ELSHAFIE, S. J. 'Making science meaningful for broad audiences through stories'. Integrative and Comparative Biology 58 (6), pp. 1213–1223, 2018.

HOLLIMAN, R. 'Telling science stories in an evolving digital media ecosystem: from communication to conversation and confrontation'. JCOM 10 (04), C04, 2011.

LAGE, N. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro, Record, 2001

MILLER, S. 'So Where's the Theory? on the Relationship between Science Communication Practice and Research'. In: Communicating Science in Social Contexts. New models, new practices. Ed. by D. Cheng and M. Claessens. Brussels, Belgium: Springer, pp. 275–287, 2008.

SCHAFER, R.M. O ouvido pensante. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

## ANEXOS

**Anexo 1 – Foto de Laura Segovia Tercic em uma das viagens de campo durante a graduação em ciências biológicas pela USP. Ilha de Bororé. Estágio na Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), 2014.**



## Anexo 2 – Modelo do roteiro utilizado para as entrevistas

**Título: A vez em que o(a)** \_\_\_\_\_

Laura: Olá, eu sou Laura Segovia Tercic

Alan: E eu sou o Alan Felipe

Laura: E este é o *Conta Mais, Ciência*, um podcast em que vamos atrás das histórias únicas, divertidas e inusitadas que acontecem durante as pesquisas dos cientistas brasileiros

Alan ou Laura: Porque, assim como pra todo mundo, nem tudo sai como o esperado para quem faz ciência

Laura ou Alan: Na história de hoje vamos ouvir/conversamos com/ nananã nos conta sobre...

-Descrição do instituto de pesquisa brasileiro, do local e da pesquisa--

-----” Foi quando uma vez...Conta, Mais \_\_\_\_ólogo(a)!” -----

-----Conclusão/Resultados da pesquisa -----

Encerramentos:

Valeu a pena o perrengue? O que você tirou dessa situação?

Agradecimentos ao convidado e despedida

Agradecimento ao ouvinte

Alan ou Laura: “No episódio que vem...” .

Laura ou Alan: Gostou? Se quiser saber mais sobre a pesquisa \_\_\_\_\_ e sobre a \_\_\_\_\_ogia, ou “o que faz um \_\_\_\_\_”, mande um email para [contamaisciencia@gmail.com](mailto:contamaisciencia@gmail.com) !

Voz outra: Este episódio foi escrito e produzido por Alan Felipe e Laura Tercic. A cada semana um episódio novo das desventuras de cientistas brasileiros para você.

## Anexo 3 – Imagens que ilustram os episódios, cartunizadas, a partir das fotos

disponibilizadas pelos pesquisadores convidados.



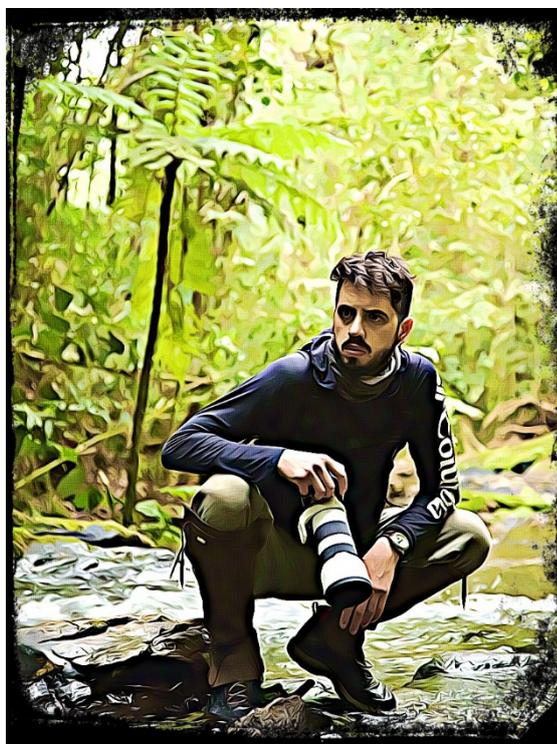
**Figura A2.1 : Livia Cordeiro na Gruta do Lago Azul. Episódio 1 - *A vez em que a espeleóloga encontrou um crânio antigo de hominídeo.***



**Figura A2.2 : Macaco-prego na fazenda Boa Vista. Episódio 2 - *A vez em que a etóloga quase perdeu as fezes do macaco-prego.***



**Figura A2.3:** Hugo Fernandes em viagem de campo. Episódio 3 - *A vez em que o mastozoólogo caiu de moto no meio de caçadores.*



**Figura A2.4:** Hugo Fernandes em viagem de campo. Episódio 4 - *A vez em que o mastozoólogo se recusou a comer tatu.*